

FONTE : FS P

CLASS. : 1756

DATA : 28 06 90

PG. : 2-11



Roberto Jayme
José Lutzenberger fala na Comissão de Meio Ambiente da Câmara

Secretário critica ação da PF na área ianomami

Da Sucursal de Brasília

O secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, 63, disse ontem que discorda da atuação da Polícia Federal na questão dos índios ianomami, em Roraima, cujas terras continuam ocupadas por garimpeiros, mesmo após a dinamitação de cerca de 30 pistas de pouso clandestinas. "O que tem que ser feito não é bombardear pistas, mas controlar o fluxo de óleo diesel, para impedir o reabastecimento dos aviões", afirmou em depoimento na Comissão do Meio Ambiente da Câmara dos Deputados.

"Estou muito descontente com o que vem sendo feito com relação aos ianomami e já pedi ao presidente Collor que me dê mais autoridade para agir", disse o secretário. Ele concordou quando a deputada Cristina Tavares (PDT-PE) disse que 14 das pistas explodidas já foram recuperadas e estão sendo usadas pelos garim-

peiros. "A PF está sempre me dizendo que está tudo bem, mas eu sei que não está", afirmou. Procurado ontem pela Folha, Tuma não foi encontrado.

Lutzenberger também combateu o documento "Estrutura do Poder Nacional para o ano 2001", da Escola Superior de Guerra (ESG), que admite a utilização de recursos bélicos na Amazônia para combater o contrabando, o narcotráfico e as organizações não-governamentais indigenistas e preservacionistas.

O secretário defendeu a legalização da comercialização do couro do jacaré e da carne dos animais silvestres. "Se uma espécie tem interesse econômico, ela é preservada", afirmou. Lutzenberger acredita que se o fazendeiro puder comercializar o couro do jacaré e a carne da capivara acabará criando esses animais como criam a vaca.